

**PARTIDO DOS TRABALHADORES: UMA NOVA
CULTURA POLÍTICA?
REPENSANDO ASPECTOS DA HISTÓRIA DO PARTIDO
E DA SUA EXPERIÊNCIA EM LONDRINA (1980-1996) ***

Janaina Carla S. Vargas Hilario¹

A reflexão nesta pesquisa tomou como objeto o PT nacional e o PT do município de Londrina, Estado do Paraná, no momento de sua formação e consolidação. O recorte temporal inicial selecionado foi o ano de 1980, pois foi o momento em que se iniciou a formação do partido tanto em nível nacional quanto regional. O recorte temporal final é o ano de 1996, quando o município já havia experimentado um governo petista.

Durante a busca pelas fontes foi constatado que o PT em Londrina havia perdido - talvez propositadamente, como estratégia política - grande parte de sua documentação. Como forma de preencher as lacunas e sanar o problema, optei pelo jornal como uma das fontes, sendo a **Folha de Londrina** o mais utilizado. A produção de documento oral foi outro recurso utilizado, por meio de entrevistas com militantes e ex-militantes. As outras fontes usadas foram as resoluções do PT nacional e documentos produzidos pelo PT londrinense.

A intenção maior da pesquisa foi investigar a “cultura política” de um partido, mostrando as possíveis especificidades, condutas, regras, tradições, ressaltando normas e valores que demonstram seu comportamento e sua “ideologia política”, assim como perceber o seu papel no processo de socialização, reconhecendo novas formas de sociabilidade e a formação de uma nova consciência.

Neste trabalho, a história do Partido dos Trabalhadores, tanto em nível nacional quanto em Londrina, foi escrita sob o viés da *cultura política* e por meio de seus elementos constitutivos, ou seja, destacando as organizações, grupos, tendências, ideologias, valores que contribuíram

* Resumo recebido em 04/10/2006 e aprovado em 27/11/2006.

¹ Mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá, com a dissertação “Partido dos Trabalhadores: uma nova cultura política? Repensando aspectos da história do partido e da sua experiência em Londrina (1980-1996)”, defendida em 26/09/2006, sob orientação do Prof. Dr. Sidnei J. Munhoz.

para a formação do PT. Assim, a análise do objeto tomou como base a idéia de que a experiência política cria e recria uma cultura, possui tradições, mesmo negando-as. Afinal, cultura é um processo dinâmico, continuamente suscetível de mudanças, numa convivência de valores culturais novos com os antigos.

Assim, constatou-se que o Partido dos Trabalhadores, surgido no contexto de crise do regime militar no Brasil, apresentou-se, por meio do discurso do novo, como uma instituição política que se mostrava detentora de uma cultura que rompia com as tradições e refutava todas as heranças políticas.

Não obstante, por meio do estudo do ideal socialista estabelecido pelo PT, pudemos perceber que a agremiação acabou por mostrar uma mistura de traços do stalinismo, do leninismo e da social-democracia, embora nas resoluções do partido essas tendências fossem negadas. O socialismo petista não foi também adequadamente formulado, em face da intenção de permitir a integração do partido e impedir tensões e conflitos entre as tendências existentes. Além desse fator, a incapacidade de formulação pode ser explicada pela dificuldade em expressar uma idéia socialista clara e diferenciada no contexto de crise e colapso do socialismo real do Leste Europeu, simbolizado pelo desmoronamento do muro de Berlim e pelo fim da URSS. Assim, o socialismo como ideologia petista foi tratado de forma difusa e imprecisa, o que contribuiu para que o PT construísse valores culturais sem consistência, fáceis de serem modificados para se adequar às novas conjunturas.

No campo democrático, em que pese ao fato de que os núcleos se constituíram como aparelhos de tendência e disputa do poder, não podemos negar a sua existência como importante meio para o estabelecimento da democracia. O PT, nesse sentido, introduziu no país uma idéia de cultura política participativa e democrática, no entanto, ela não foi concretizada, haja vista que os núcleos que eram vitais à democracia partidária foram se extinguindo ao longo do tempo. Nesse sentido, o *orçamento participativo* também teve um papel importante no estabelecimento da democracia, e apresentou-se como uma nova forma de democracia representativa.

Quanto à novidade propagada pelo PT, inferimos que ela, de fato, foi relativa, pois combinou continuidade e descontinuidade, ruptura e tradição, o *velho* integrado no *novo*. Essa novidade é repensada se considerarmos o papel do PC brasileiro, que contou, durante alguns

períodos, com importante participação operária, e manteve fortes influências no movimento sindical, mesmo que os militantes operários e populares comunistas jamais chegassem a ter primazia na definição das políticas do seu partido.

A chamada globalização, juntamente com a denominada política neoliberal, as relações políticas estabelecidas a partir da década de 1990 – política de negociação – permitiu que se estabelecesse uma nova conjuntura no país, da qual o PT não ficou ileso.

O partido também herdou características das organizações de esquerda, dos movimentos sociais, das CEBs, como também do *novo sindicalismo*. Este, caracterizado por um movimento sindical autônomo e autêntico, foi o mais atuante na formação do Partido dos Trabalhadores. Não obstante, por meio de discussões historiográficas, mostremos que trabalhos recentes evidenciam a relatividade desse *novo sindicalismo*, e seu processo de burocratização.

Em Londrina, o grupo que se propôs a fundar o PT na cidade se constituía das seguintes categorias profissionais: professores; estudantes; membros da oposição sindical bancária; profissionais liberais. Havia um grupo que não tinha tendência política e formava o bloco independente; como também pessoas ligadas ao PCBR e ao PRC; trotskistas ligados à *Libelu* (Liberdade e Luta). Mais tarde houve também a inserção de militantes da esquerda do antigo MDB e de homens ligados à Igreja progressista, conhecidos como “igrejeiros”

O PT londrinense teve uma participação ativa nos movimentos sociais na cidade, na luta pela terra, por meio de ocupações, na formação de associações de moradores, nas lutas pelos empregados; formou núcleos de bairro, apresentando-se assim como uma novidade relativa em Londrina. Os sindicatos foram buscados depois da consolidação do partido, pois somente a oposição sindical participou da formação da instituição. A democracia expressou-se por meio das disputas internas, revelando que as tendências surgidas nos primeiros anos de PT de Londrina foram se acentuando com o crescimento do partido e reafirmando a posição de um grupo dominante.

O PT apresentou para o governo municipal de Londrina um *socialismo pragmático*, ou seja, uma administração num regime capitalista, ao procurar direcioná-la para conquistas sociais, na intenção de sanar algumas diferenças sociais, políticas e de gênero. Na memória de alguns militantes e ex-militantes petistas, a luta pelo socialismo em Londrina foi

apontada como um sentimento que buscou mecanismos para uma vida melhor e mais justa nas relações sociais, sem discutir exatamente modos de produção.

Ao longo do crescimento do PT em Londrina, o partido passou a relativizar sua política de alianças, mostrando grandes modificações culturais nesse sentido, quando a agremiação completava cerca de 10 anos de existência no município. Esse fato deveu-se, principalmente, à necessidade de ampliar a base eleitoral, de criar mecanismos políticos que pudessem viabilizar uma eleição partidária em que o PT tivesse condições de obter vitória. Isso não exclui o fato de que o Partido, em Londrina, deveria estar “conectado” com as idéias e resoluções da direção nacional. Assim a agremiação atendeu às novas mudanças promulgadas no Congresso Nacional de 1991, símbolo, segundo os militantes, da modernização do partido.

A primeira administração petista em Londrina (1992-96) teve atuação nos bairros, nas favelas, no processo de urbanização, em trabalhos comunitários. O *Orçamento Participativo e Aberto* apresentou-se como um projeto que tinha por intenção permitir que a população, pelo menos uma parte, tivesse participação no orçamento da cidade. Estabeleceu políticas destinadas à mulher, ao índio, ao “menor abandonado”, e lutou pelo fim da monopolização do transporte coletivo, revelando, assim, um comprometimento ideológico entre o governo municipal e o partido.

O fato é que esse modelo de PT não durou por muito tempo. Durante e após o governo municipal de Cheida o partido, na cidade, mostrou não estar imune à luta pelo poder, à profissionalização política, aspecto revelado de maneira tão clara na própria fala dos militantes, que, ao procurar legitimar uma posição atual, acabaram por negligenciar tantos fatos concretos do passado.

